

PALEOFITOGEOGRAFIA DA SEÇÃO APTIANA-ALBIANA DA BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

Silva, R. O.^{1, 2}; Souza-Lima, W.¹; Figueiredo, F. T.³

¹Fundação Paleontológica Phoenix; ²Universidade Federal de Ouro Preto; ³Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: A seção Aptiana-Albiana da bacia de Sergipe-Alagoas, inserida nas fases transicional - *rift*, consiste em dos intervalos de tempo mais bem estudados da bacia de Sergipe-Alagoas, possibilitando assim fazer uma distribuição paleofitogeográfica e paleoclimática desse intervalo na bacia. Os dados foram reunidos nos seguintes intervalos litoestratigráficos: parte mediana do Aptiano (extensão da zona de palinórfos P-260); Aptiano superior 1 (P-270); Aptiano superior 2 (P-280) e Albiano (P-320; P-330; P-355; P-360,). Maior detalhamento não foi possível devido a diferenças significativas nos dados disponíveis para cada intervalo, o que prejudicaria a obtenção de conclusões confiáveis. Para a interpretação, trabalhou-se com a afinidade taxonômica ao nível de família, associando-as às afinidades paleoecológicas, e consideradas cinco divisões: Gymnospermae, Angiospermae, Pteridophyta, Lycopodiophyta e Bryophyta. Ao longo de toda seção estudada, foi possível verificar na bacia um período de maiores temperaturas e aridez nos intervalos Mesoaptiano e Neoaptiano (zonas P-260 e P-270). Isso pode ser evidenciado pela ocorrência das famílias Cheirolepidiaceae, Anemiaceae, Araucariaceae, Caytoniaceae, Cupressaceae e Gnetaceae. Também foi possível verificar que toda a seção se encontrava em uma zona climática tropical a subtropical, evidenciado pelas famílias Araucariaceae, Cycadaceae e Ephedraceae. Áreas altas também foram constatadas pela presença da família Podocarpaceae. Nesta época a margem leste brasileira estava passando por um período de rifteamento e formação de mares restritos, com deposição de extensas sequências evaporíticas, cujos efeitos puderam ser observados na paleofitogeografia da bacia. Condições mais úmidas predominariam durante o intervalo Neoaptiano 2 (zona P-280), representadas pelas famílias Sphagnaceae, Anemiaceae, Marsiliaceae, Lycopodiaceae, Schizaeaceae e Osmundaceae (Bryophyta, Lycopodiophyta e Pteridophyta). Apesar da predominância de famílias representativas de clima úmido, famílias como Cheirolepidiaceae, Gnetaceae, Ephedraceae e Cycadaceae também foram registradas nesse intervalo, evidenciando períodos de aridez ocorrida nesse intervalo. Essa zona representaria o final do ciclo evaporítico na bacia de Sergipe-Alagoas, por isso as condições se tornaram mais amenas, em comparação com o pico da sedimentação evaporítica ocorrida durante a porção mediana a tardia do Aptiano. Podocarpaceae e Gunnaraceae evidenciam a existências regiões de maior altitude também nesse intervalo. O intervalo Albiano foi caracterizado por um clima quente com aridez crescente na direção do final do período. Esse fato é bem notado pelo aumento da diversidade de Cheirolepidiaceae na bacia para a zona P-360. O baixo número de Pteridophyta, de Lycopodiophyta e de Bryophyta evidencia que nesse intervalo as condições áridas predominaram, principalmente para a porção final do intervalo. O total declínio de Podocarpaceae e Coniferae incerta sedis (gênero *Complicatisaccus*) indicam que as áreas montanhosas existentes para os intervalos anteriores foram em grande parte erodidas para a formação de amplas planícies costeiras, onde a progressiva transgressão marinha possibilitou a implantação das plataformas carbonáticas da Formação Riachuelo, típicas desse período. Todas as formas vegetais atestam que a bacia estava inserida em uma zona climática tropical a sub-tropical em toda seção estudada.

PALAVRAS-CHAVE: PALEOFITOGEOGRAFIA; CRETÁCEO; SERGIPE-ALAGOAS